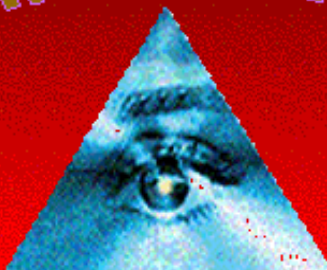


The Summum Bonum Organization



NOVUS ORDO SECLORUM



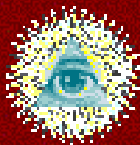
The Khem's Illuminated



Grand Temple of Maat

A Questão da Reencarnação

(Ensaio sobre vida e morte)



Emblema Sagrado dos Illuminati Summum Bonum
pelo S+B Illuminatus Frater Velado (*)
Irmão Leigo da Ordem Rosacruz
Iniciado do 7º Grau do Faraó



“Pensa, Cria, Colhe”

Source: <http://svmmvmbonvm.org/reencarna.htm>

Ilustração: Flash "Cosmic Master Aum-Rah" de autoria do
Frater Velado. Visite [Digital-Matrix R+C](#)

“A Vida é Eterna. As criaturas são transitórias”.

Mestre Apis

Hierofante da Ordo Summum Bonum

[!\[\]\(cbe80b694ebd74fcfe136a095b608235_img.jpg\) Help Now the Victims of Hurricane Katrina](#)

[CLICK HERE TO DONATE](#)

E

M RAZÃO da publicação de "A Lei do Karma" numerosos esoteristas internautas contataram a **Ordem de Maat**, através do formulário apropriado (existente no seu Site Oficial) perguntando se eu não poderia abordar com mais detalhes a questão da reencarnação. Realmente, esta parece ser uma questão que não só fascina a quase todos os ocultistas e místicos como se trata, também, de um tema metafísico que merece ser estudado em profundidade. Mas, como disse em "A Lei do Karma", numerosas autoridades no assunto já fizeram isto. Eu mesmo - que não me considero autoridade nisto - já abordei a reencarnação algumas vezes, inclusive no Capítulo IX do meu livro "Opus Dei", escrito quando eu era eremita sob a Regra de São Bento. Na verdade, minha linha-mestra sobre esse controvertido tema sempre foi que uma pessoa pode tanto reencarnar em uma linha de continuidade, constituindo-se no somatório de todas as personalidades que expressou em várias encarnações sucessivas, como pode reencarnar trazendo a bagagem personalística de outras criaturas.

A reencarnação é um processo evolutivo existente dentro da Criação e que é fundamentalmente ligado à questão da felicidade. Porque se um ser humano conseguiu se tornar feliz em uma única vida, para que teria outras se já atingiu o bem supremo, a beatitude, que consiste na verdadeira felicidade? Isso, evidentemente, em relação a um mesmo plano no caso, o terrestre do qual se sairia momentaneamente, para retornar depois, sob outra expressão. Assim, não é a evolução pura e simples, em termos de aumento do grau de compreensão, que determinaria a necessidade ou não de outras encarnações no mesmo plano para um ser, mas, sim, a busca da felicidade. Pois que se alguém não a atingiu em vida temporal, não há de ser após a libertação do corpo físico que a atingirá, já que a felicidade é um estado de alegria da alma e não uma exultação da personalidade. Obviamente os espíritos mais evoluídos consideram felicidade a realização de uma missão altruísta a que se tenham proposto, justamente em razão da evolução que atingiram. A evolução consiste principalmente em maior e muito mais acurado grau de harmonização com o que os humanos chamam de Deus, ao par de uma grande abertura mental propiciada pela expansão da consciência, que passa a auferir por pura osmose o conteúdo de experiências e conhecimentos de alto significado científico/místico, contidas nos Arquivos Akásicos (a "memória" da Mente Cósmica, na qual o Ser preserva sua história de Manifestação). Esses seres iluminados podem, muitas vezes, determinar ainda em vida como, quando e onde reencarnarão, a fim de darem continuidade à missão na qual se engajaram para a realização de suas vidas, dentro de um propósito cósmico afinado com o Ser e com a Spira Legis (Espirais da Lei).

Como já foi dito no meu livro "Opus Dei", o segmento de alma é que é autoconsciente e não a personalidade, pois que esta nada mais é senão a maneira pela qual esse segmento de

alma se expressa através do corpo físico. E como já foi explicado, a individualidade é uma ilusão, pois todos os seres são ligados. Eis porque a felicidade de um pode ser transmitida para outro e a infelicidade de uns pode atingir outros tantos. Para melhor entender o processo de transformação que se inicia com a morte, estudaremos o que ocorre após a transição, a partir do falecimento físico do ser humano ou equivalente em outro planeta do mesmo nível (no meu planeta de origem, o Planeta Uranus 2, não existe morte e nem reencarnação, mas nós podemos nos projetar a outros mundo, como a Terra, tal como estou fazendo atualmente, sem que o nosso "principal" ser seja de qualquer modo afetado, ao mesmo tempo em que a projeção vive integralmente sua vida "adicional", com uma completa personalidade diferente daquela manifestada pelo ser que está no Planeta Espiritual de origem).

O que acontece após a morte?

Ao morrer, a criatura humana que se encontrava preparada para esse evento cósmico ficará circunscrita à egregora à qual aderiu em vida terrestre - e isto se dá pelo exercício da sua verdadeira vontade, que se consubstancia nessa afirmação consciente e totalmente assumida, que é muito mais que uma simples assunção, representando, na realidade, uma Alta Iniciação pela qual e na qual um ser autoconsciente animado reafirma sua sinceridade de propósitos. É precisamente por esta forma que um Dalai Lama reencarna, como é também desta maneira que um Mestre Cósmico ascende a tal estado sem deixar de estar ligado, de alguma forma, à sua obra espiritual no planeta (ou nos planetas) em que peregrinou até atingir a imortalidade, dentro SIB (Sidereal Illuminated Brotherhood/Fraternidade Sideral dos Iluminados, também chamada de Great White Brotherhood Lodge/Loja da Grande Fraternidade Branca). Para citar um exemplo concreto e com nomes, nesta último caso, mencionarei o Mestre Cósmico Aum-Rah, Grande Mestre da Organização Svmmvm Bonvm, que em sua última encarnação foi Ralph Maxwell Lewis, II Imperator da Ordem Rosacruz AMORC para o ciclo que se iniciou quando da reorganização da Escola de Mistérios de Akhenaton pelo Mestre Alden (Dr. Harvey Spencer Lewis, Ph.D.).

Uma clara exposição desta questão "o que acontece após a morte?" , embora simplificada e reduzida a termos de compreensão humana, se torna necessária porque esta é a pergunta que os seres humanos se fazem desde que a evolução da consciência lhes permitiu questionar e raciocinar, sendo, também, o mistério principal que as religiões se propõem a clarificar, cada qual consubstanciando sua versão com dogmas, mitos e alegorias próprios, quase todos envolvendo tentativas de explicação da natureza da Divindade por meios mágicos, simbólicos, secretos, velados ou no mínimo de difícil compreensão para o comum dos mortais. Todas as correntes religiosas que tentam compreender Deus em sua essência parecem, contudo, concordar em um ponto: a natureza Trina e ao mesmo tempo Una da Divindade.

Por mais céptico e materialista que um homem seja, lá no fundo da sua consciência reside a certeza de que "não seria justo" tudo acabar com a morte, ou seja, o homem não se conforma em perder, dentro da "Criação", aquilo que ele mesmo define como sendo a sua identidade. Na realidade, salvo a exceção dos nihilistas convictos, o homem espera após a morte continuar existindo, em forma incorpórea e invisível aos olhos dos mortais, porém mantendo sua personalidade (que ele julga ser sua identidade), sua sensação de autopercepção e seu aparente

domínio sobre algumas coisas. Certas correntes de pensamento voltadas para essa visão querem fazer acreditar que uma personalidade desencarnada adquire "superpoderes", pelo simples fato de já não estar presa a um corpo físico, como dons de cura, de previsão do futuro, capacidade de influir nos acontecimentos e outros prodígios. Ora, como poderia alguém vir a ser o que não era e passar a exercer um poder que antes não tinha, pelo simples fato de já não ter corpo, por ter morrido?

Infelizmente essas crenças tão primitivas encontram respaldo em grande parte da Humanidade e disso se valem pessoas inescrupulosas para explorar o próximo, cobrando para propiciar uma "ponte" entre o Além e aqueles que perderam entes queridos, sem a presença física dos quais julgam não poder viver, tal o apego que a eles desenvolveram, considerando-os, subjetivamente, extensões do seu próprio ego. O Jesus Histórico (segundo os Evangelhos) disse: "Deixai os mortos em paz". Isto porque quando um ser humano morre fisicamente, aquela personalidade que o caracterizava na Terra como "Fulano de Tal" deixa de existir ativamente (personaliticamente) e não mais pode se expressar no plano terreno, passando a existir passivamente, como memória de uma experiência de vida (e não mais como maneira de ser), não devendo, portanto, ser invocada. A individualidade que sobrevive à morte do corpo físico, como já foi explicado, nada tem a ver com personalidade. Por isso Jesus disse: "Um homem só morre uma vez". Contudo, é preciso deixar claro que os fenômenos espíritas, embora controvertidos, às vezes são reais, e é o caso de se perguntar o que seria de dezenas de milhares de pessoas atordoadas pela morte de um parente se não fosse a existência de médiuns autênticos para consolá-las, como Chico Xavier, por exemplo, que em sua manifestação terrestre foi um exemplo de lisura e coerência.

Quando a morte do corpo físico ocorre, duas coisas podem ter acontecido, não mais que duas: ou aquela pessoa que morreu estava preparada para a morte, ou não estava. Aquele que estava preparado, por acontecimentos iniciáticos compreendidos, por estudos metafísicos ou por alguma doutrina (religiosa ou não), toma determinado rumo no contexto cósmico. Aquele que não estava preparado e foi surpreendido pela morte segue outro caminho. Assim, vemos que a morte não é igual para todos em termos de destinação da identidade que a ela sobrevive.

Ao morrer, a criatura humana que se encontrava preparada para esse evento cósmico ficará circunscrita, como já expliquei, à egregora à qual aderiu em vida terrestre: o cristão irá para a Vida Eterna (no Paraíso Celeste, ou passando pelo Purgatório, ou descerá ao Inferno); o budista reencarnará ou escapará da "roda da encarnação" e entrará no Nirvana (Vida Eterna); e assim por diante com relação a outras religiões; o ateu convicto, que estava preparado para morrer deixando de existir, terá sua convicção realizada, dissolvendo-se no Nada; os voltados para as Forças das Trevas e que com elas pactuaram conscientemente durante suas vidas terrestres, estando preparados para morrer irão se juntar a elas. Vemos, por aí, que o livre arbítrio dado por "Deus" ao Homem é exercido in totum, consubstanciando-se in articulo mortis. "Deus", no caso, é a criação mental da Humanidade que se assume como ponto focal de toda a Metafísica dos terráqueos, representando para estes a simbolização da Suprema Força, ou simplesmente: A Força, que produz Luz Eterna, Energia e Mente, no fantástico triângulo da Manifestação, que os homens chamam de "Criação".

Já os que não estavam preparados para deixar de existir fisicamente quedam como que atordoados, com sua identidade cósmica em estado letárgico, uma perigosa condição, na qual ficam ao sabor de variadas forças, podendo inclusive ser manobrados pelos demônios (criações

mentais existentes no Astral), como se fossem bonecos destituídos de vontade própria. Isso acontece por dois motivos: primeiro, porque não estavam preparados para morrer, pelo evidente fato de que viviam tão apegados ao mundo material, às suas ilusões e falsos objetivos que sequer consideravam seriamente a possibilidade de virem a morrer; segundo, porque não tendo exercido em vida, conscientemente, uma vontade espiritual voltada para a libertação da matéria, a ela quedaram presos mesmo após a morte, ficando sob a influência direta do diabo, que é o rei do mundo material. Nessa categoria se enquadram, também, os que se julgavam preparados mas na verdade não o estavam, porque os seus propósitos não eram sinceros.

A existência incorpórea post mortem, por ser despersonalizada, embora com identidade própria, não compreende uma interação "social" entre segmentos de alma, ou seja: os mortos não convivem uns com os outros. Cada um tem sua identidade própria e se encontra agrupado em sua família cósmica segundo a egregora à qual aderiu em vida, mas não se relaciona em termos de convivência terrestre (o que existe é uma interação, uma harmonização egregorial). Não há, pois, "convívio social" entre os mortos tal como se entende esse convívio no plano terrestre, pelo simples fato de que não há o que ser dito de um para outro; não há experiências pessoais a serem comentadas ou intercambiadas, nem troca de energia, nem interesses de egos a se confrontarem, porque já não há personalidades ativas, mas, sim, memórias que pertencem ao Registro Cósmico Geral, (Arquivo Akásico) como uma experiência da Divindade vivida em sua Obra.

De onde estão, os mortos não podem ver os vivos, da mesma forma que os vivos não podem ver os mortos. Entretanto, uma comunicação entre mortos e vivos é possível, através da harmonização entre um vivo e um morto. Contudo, aquele que morreu apresenta-se na mente daquele que está vivo não como uma personalidade rediviva mas, sim, como uma autoconsciência identificada, que não mais tem nome, sexo ou características humanas. Trata-se de uma comunicação entre dois seres individuais, cada qual situado em uma esfera de compreensão com características próprias de manifestação, incompreensíveis uma para a outra, e que, por isso, não podem ser descritas: o morto não mais compreende o que seja a vida no corpo físico, embora tenha vindo de um plano material; o vivo não pode compreender o que seja a existência imaterial, embora possa um dia ter vindo dela.

Aqueles mortos que em sua peregrinação terrestre levaram vida santa (harmonizada com as Leis Cósmicas e devotada ao bem do próximo) ascendem a um nível de existência onde podem exercer o poder de intercessão pelos vivos junto a Deus. E é certo que "Deus" os atende (1), pois que não pedem em causa própria. E porque atendendo a estes, que se santificaram e já não estão na matéria, nutre a fé dos que a eles recorrem, e Deus quer que a fé se dissemine, para a salvação espiritual do Homem dentro do processo da "Criação" como um todo. Porque isto propicia a evolução, que é exatamente o combustível que dá movimento ao que chamam de a Obra Divina, mantendo-a em estado de Existência, em contraposição ao Nada. O Diabo não quer a evolução das espécies em termos de elevação de nível de compreensão, pois seu objetivo principal é a sabotagem da Criação, com a contração final e irreversível do Cosmos, o que não ocorrerá. Isso a que chamam o Diabo, naquelas circunstâncias, deve ser entendido como um dos pólos da Dualidade, que tenta continuamente ordenar o Caos - este sempre o estado primordial da Energia manifestando-se como Matéria, em todas as faixas de vibração, do visível aos olhos humanos ao invisível a estes e que se nomeia como "plano espiritual".

Vale aqui esclarecer que quando pessoas afirmam estar "tomadas" por espíritos de mortos,

e se propõem a dar consultas perscrutando o passado e fazendo previsões sobre o futuro, dando palpites sobre o que uma pessoa deve fazer ou deixar de fazer, influenciando na tomada de decisões e operando certos prodígios prestidigitatórios, na realidade essa pessoa está sendo usada pelos demônios (tanto criações mentais como autogerações de massa maligna), que agem da seguinte maneira: retiram memórias ligadas a um morto da parte posterior da cabeça de um vivo, onde ficam alojadas, e transpõem essas imagens para a frente, dando a ilusão de que se trata de um fato real, uma visão psíquica, uma assunção de personalidade, ou algo que o valha. Fica claro, então, que quem pensa estar consultando os mortos na verdade pode estar consultando os demônios, entendendo-se como demônios os seres astrais acima definidos e que compreendem todo um estudo à parte, o qual não pode ser divulgado na Internet e nem em livros, por ser muito perigoso para o bem viver dos seres, já bastante vergastados pelos infortúnios obrados pela maldade humana.

A orientação (espiritual) que tenha de ser dada a um vivo é propiciada pelo Espírito Santo, que é o Mestre Interior de cada ser humano. A orientação para propósitos materiais só pode ser dada a um vivo por outro vivente, mais experiente. A obtenção de benesses materiais tais como maior conforto, mais dinheiro para gastar em propósitos consumistas, obtenção de poder sobre pessoas, satisfação de desejos da carne, de vaidades e de todo e qualquer propósito egoísta ou é obtida por ação humana concentrada sobre determinado objetivo, através do exercício da vontade, ou com a ajuda do demônio, mediante pacto, como ocorre no caso das bruxas.

Após a morte, cada qual segue o caminho que escolheu em vida, porque a morte não é uma consumação final e sim, apenas uma transição para outro plano de compreensão, em que há vários níveis. Por isso os Rosacruzes a chamam de Grande Iniciação. A comunicação real entre vivos e mortos é permitida pelas Leis Cósmicas unicamente para que os vivos tenham prova concreta da existência de outros planos, invisíveis ao olho humano, mas que existem concretamente, tal como existem as ondas de rádio e televisão, que os seres humanos não são capazes de enxergar. É permitida, também, para amenizar a dor da ausência de um ser a cujo convívio se estava habituado. Essas comunicações, contudo, são muito raras não constituindo de forma alguma um fenômeno generalizado.

Resumindo: após a morte do corpo físico o ser humano continua a existir como entidade individual, dotada de consciência, autopercepção e identidade cósmica, porém despersonalizada, se se preparou para isso, podendo reencarnar ou não. Aquele que não se preparou, queda em estado letárgico e ao sabor dos desígnios de diversas forças. E, finalmente, aquele que se preparou para a não-existência post mortem nela ingressa, como quis por sua própria convicção, dissolvendo-se no Nada para todo o sempre.

As Leis Cósmicas permitem que cada ser humano escolha livremente a opção que mais lhe aprouver. E é precisamente esta particularidade que diferencia o Homem dos animais. Estes, quando morrem, também perdem suas personalidades, mas mantêm suas identidades, como o Homem. A identidade cósmica de um animal, porém, é constituída pela maneira através da qual ele concebeu qualquer manifestação terrestre de "Deus" que lhe seja superior, qual seja o Homem, um trovão, o dia, a noite, e por algum sentimento que possa externar, por ato, olhar ou emissão de som.

Ao deixar o corpo físico, a alma do animal segue para a egrégora da sua espécie, na qual permanece até o cumprimento de determinado ciclo, quando reencarna para fins evolutivos,

dentro do processo da Criação, que se dá por expansão de oitavas e abarca todos os detalhes, nuances e refrações da Vida, dos mais insignificantes vírus às maiores constelações, nos sistemas atômicos e nos sistemas planetários, visíveis e invisíveis, já criados e ainda latentes, existentes ou que já existiram. Independente disso seres humanos e criaturas aiaa mais evoluídas em termos de grau de autoconsciência e harmonização com o Cósmico podem decidir se projetar em mundos como a terra na condição de simples animais, para fazer certas verificações que demandam a experiencição vivenciada in totum e, também, para deixar uma mensagem que seja capaz de auxiliar, de alguma forma, os animais desconsiderados e/ou maltratados por animais superiores a estes, como os primatas humanos. Um exemplo desse tipo de atuação é o do cãozinho Ralph (na verdade uma criatura do Planeta Uranus 2) que tem sua história narrada no eBook "Ralph", online (e para download gratuito) em: <http://svmmvmbonvm.org/rcralph/>

Vários tipos de reencarnação

No chamado Universo Visível, composto por sistemas planetários, uns mais evoluídos que os outros os quais também nascem, vivem e morrem, passando a existir imaterialmente (em outros Universos, de outros planos), existem cerca de oito milhões de diferentes formas de vida. O Homem é apenas uma delas e todas foram feitas "à imagem de Deus". Isso significa que se cada uma dessas formas de vida, nos vários planetas, fosse descrever um possível e suposto Ente Superior responsável por toda a "Criação" essa descrição seria feita de acordo com os parâmetros de compreensão de cada uma daquelas criaturas. Quer dizer: um cavalo descreveria "Deus" com feições cavалares e um extraterrestre o descreveria com as suas feições características.

O processo da reencarnação não ocorre somente, como se possa pensar a uma primeira vista, dentro de uma linha de continuidade: João, que foi Maria na vida imediatamente passada, reencarna agora como Antonio, uma terceira personalidade, que vai ter novas experiências e traz os registros das lições aprendidas por Maria e por João. Este, é apenas um dos vários modos pelo qual a reencarnação se processa, em um mesmo plano, a saber:

João, que foi Maria na vida imediatamente passada, reencarna como Ricardo, uma personalidade nova, que traz as experiências não de Maria e de João, mas, sim, de Olavo, um outro ser humano, que passa a ser uma encarnação anterior sua sem que isso na realidade tenha acontecido.

E Olavo reencarna simultaneamente no Japão, na França, nos Estados Unidos e na Venezuela, em cada um desses países como uma pessoa diferente, com diferentes encarnações passadas, umas realmente suas, outras não, mas todas verdadeiras, porque tempo e espaço na realidade não existem e só se tornam manifestos no contexto da Criação pelos motivos anteriormente explicados.

Ou seja, uma pessoa pode tanto reencarnar em uma linha de continuidade, constituindo-se no somatório de todas as personalidades que expressou em várias encarnações sucessivas, como pode reencarnar trazendo a bagagem personalística de outras criaturas, como pode reencarnar

como vários seres humanos simultaneamente, dentro de uma linha de continuidade ou trazendo experiências de terceiros, pois que todos esses registros estão disponíveis no Cósmico.

Isso tudo se processa de dois modos, havendo ainda um terceiro, mais complexo e que aqui não será abordado amplamente, por implicar embasamento iniciático e conhecimento prévio de certas Leis. No primeiro modo, o ser humano evoluiu a tal ponto que adquiriu domínio sobre o processo da reencarnação e reencarna de forma programada, conscientemente, em prol do seu desenvolvimento e no interesse da Humanidade. No segundo modo, o ser humano é praticamente manipulado dentro de um esquema cármico e as escolhas e decisões são feitas por Leis Cósmicas Autoconscientes (entidades destituídas de corpo físico ou psíquico, que se expressam por equilíbrio quântico). (2) No terceiro modo, que não é usual mas ocorre, as opções são feitas por osmose, que é quando o conhecimento de uma mente passa para outra através da membrana impermeável da Eternidade. Nesse modo não iremos nos deter neste aqui, e basta dizer que é por ele que os chamados avatares encarnam na Terra, trazendo "mente divina". Quando isso ocorre, podem ser a reencarnação de um ser humano ou aquela pode ser a primeira e única encarnação, sendo certo, porém, que em ambos os casos nunca haverá outra, a não ser em outro plano.

Com isso, pode-se entender porque um homem nos dias de hoje poderia se apresentar como sendo a reencarnação do Apóstolo Paulo, por exemplo, embora São Paulo não tenha reencarnado, pelo fato puro e simples de ter ido para a Vida Eterna, que é um plano de compreensão da Divindade em que não existem nem tempo, nem espaço, nem reencarnação. Da mesma forma alguém poderia se dizer a reencarnação do próprio Jesus, sem que isso fosse mentira, mas sem que na realidade fosse verdade, porque Jesus teve uma expressão personalítica que está registrada nos Arquivos Akásicos, muito embora a essência crística de sua alma seja a mesma de Deus tal o homem O concebe, porque Jesus é Deus, por esse aspecto.

Há, ainda, uma modalidade reencarnatória em que a pessoa não morre fisicamente. Nesse caso o ser humano sofre várias mortes personalíticas seguidas de outros tantos renascimentos em uma só vida corporal, sendo sucessivamente várias pessoas em um só corpo físico, isso evolutiva ou involutivamente.(3) A isso se dá o nome de reencarnação virtual e tal fato geralmente acontece por via iniciática, em harmonização com as forças da Luz ou com as das Trevas. (É quando um homem ou mulher se transforma em anjo ou demônio vivente).

E há, também, a reencarnação arquetípica, que ocorre quando um ser humano reencarna como símbolo de um modo de ser, podendo essa reencarnação ser isolada ou múltipla. Esses símbolos ficam agregados à consciência planetária, quer dizer, tornam-se partes da personalidade do planeta em que o processo reencarnatório ocorre, no caso, a Terra. Da mesma forma uma pessoa pode se tornar símbolo ainda em vida e, após a morte do corpo físico, não ir para a Vida Eterna e nem reencarnar como ser humano, mas assumir a forma de um ser matemático autoconsciente, temporal e pensante, destituído de forma física ou psíquica, por efeito de harmonização com uma ou mais Leis Cósmicas.

Vale dizer que o processo mental continua existindo após a morte física, só que no Plano Cósmico não existe raciocínio tal como o conhecemos, baseado na lógica, mas sim um processo de pensamento intuitivo, que é a maneira de pensar pela qual as decisões são tomadas (nesse caso as opções são feitas tendo o Todo e não o ego como parâmetro).

Terra, Escola dos Exemplos

O planeta Terra, neste atual ciclo dos Universos, é antes de tudo uma grande escola, regida pelos exemplos. Por trás dos bons exemplos está sempre a Glória de Deus, como Pai, como Filho e como Espírito Santo, para o entendimento dos homens, através das religiões e sociedades esotéricas e iniciáticas não religiosas, mesmo que essa concepção tenha se deteriorado ao ponto de requerer concepções ateísticas para a sua depuração e restauração metafísica como Triângulo Sagrado. A Ordo Illuminati Aegyptorum ao propor a Novus Ordo Seclorum, que substitui a adoração pela harmonização e a concepção da Força de forma abstrata, como Santo Espírito, trabalha para que a Interdependências de Nações (Globalização) seja antes de tudo humanizada. Vejamos a atual situação terrestre em termos de sociedade humana:

Imagine-se um país do Século 20 no qual o presidente fosse ladrão. Onde os ministros também fossem ladrões. Onde senadores e deputados, governadores e prefeitos, vereadores e todos os administradores públicos fossem igualmente ladrões. Onde os médicos realizassem operações desnecessárias, para embolsar um dinheiro a mais, e, ainda por cima, trabalhassem com absoluto descaso, causando horríveis sofrimentos aos pacientes e às suas famílias. Onde os advogados traíssem seus constituintes, roubando-os e vendendo-se às partes contrárias. Onde os policiais assaltassem, extorquissem, matassem e estupraassem. Onde os jornais publicassem mentiras, distorcessem a verdade para favorecer determinados grupos empresariais e políticos, e ocultassem fatos. Onde as eleições fossem sistematicamente fraudadas. Onde os engenheiros construíssem obras que desmoroassem. Onde os sacerdotes abjurassem seus votos e onde seitas religiosas estivessem a serviço da Grande Loja Negra e se apresentassem como caminhos de salvação. Onde maridos e mulheres fossem adúlteros contumazes. Onde a maledicência e a calúnia imperassem. Onde fosse feita a apologia do banditismo, do oportunismo e do maucaratismo; do hedonismo, da vaidade, da concupiscência, da luxúria, da libertinagem, da pornografia, da vilania, da torpeza, do sacrilégio, da magia negra, da mentira, da traição, do cinismo. Um país em que velhos, crianças desvalidas, doentes, aleijados, todos os pobres e todos os discriminados fossem pisoteados, humilhados e torturados socialmente todos os dias; em que o povo fosse embrutecido e alienado com jogos, festividades pagãs, bebidas e outras drogas que produzem estado alterado de consciência dando uma falsa e efêmera sensação de felicidade.

Em tal país, quem respeitaria um simples sinal de trânsito? Quem levaria a sério qualquer lei? Quem poderia convencer um delinqüente de que é errado viver no crime? Quem levaria uma pregação religiosa a sério? Quem acreditaria na Justiça Divina, vendo tantas iniquidades?

Agora, imagine-se uma colônia do Império Romano, dissoluto e tenebroso, onde existiram Nero e Calígula, uma colônia subserviente e mais repleta de abominações que uma nação do mundo moderno, onde hipocrisia e crueldade, intolerância e falsidade eram uma constante. Onde os vendilhões enchiam a Casa de Deus e os sacerdotes eram na realidade adoradores do bezerro de ouro. Bastou um único exemplo, o de Jesus Cristo, para que milhões de pessoas desencantadas e desiludidas com tudo e com todos naquele quadro diabólico readquirissem fé na Justiça Divina. Isto prova que um único justo tem mais poder que todos os diabos reunidos e

aqui, como diabos, refiro-me especificamente aos seres humanos que se comprazem no exercício da perversidade, sentindo prazer com o sofrimento alheio. Quase dois mil anos são passados e o exemplo do Salvador Cristão está cada vez mais vivo, consubstanciado nos exemplos dos Apóstolos, dos Padres e Madres do Deserto, dos demais Santos e Mártires, a despeito de quantos miseráveis iníquos hajam conspurcado a Igreja, porque Satã, incansável e permanentemente à espreita, está sempre acenando com tentações às quais nem todos resistem, mas foi vencido por Cristo e será sempre derrotado pelos cristãos sinceros. Satã existe como entidade, no Cósmico, e é a soma das mentes dos seres - deste e de outros planetas - devotados à maldade e que aderiram conscientemente à Grande Loja Negra, por sentirem prazer dedicando a fazer o mal ao próximo. Neste ponto devo esclarecer os leitores que da minha experiência de oito anos como eremita católico apostólico romano extraí do Cristianismo a figura simbólica do Cristo Jesus como representação terrestre do Cristo Cósmico e a superpus à do Jesus Histórico, porque considero que essa imagem foi manipulada a tal ponto pelas religiões em sua associação com o poder temporal que a sua depuração seria impraticável a essa altura da História, a menos que tudo fosse revertido ao Cristianismo primitivo, abdicando-se da Bíblia enquanto sendo a história do povo judeu.

Os quadros aqui esboçados dão uma idéia da força dos exemplos. Em princípio, o Homem está sempre propenso a seguir um mau exemplo, porque nele encontra a justificativa para as suas fraquezas. Por trás de todo mau exemplo está o crapuloso Satanás, ansioso por engrossar suas hostes hórridas. Mas qualquer homem seguirá, também, o bom exemplo, se este lhe for mostrado de forma salvífica (a forma salvífica é auto-sustentada, convincente por si mesma). Por trás dos bons exemplos está sempre a Glória de Deus, como Pai, como Filho e como Espírito Santo, como foi dito linhas atrás e, repito, para que o entendimento humano possa se fazer, tanto sobre o que seja exatamente a Ética como o que seja dialética que a sustenta, em um melindroso ponto de equilíbrio.

Pode-se entender, agora, a razão do Homem se manifestar no plano terrestre como criatura vivente e mortal, com dois caminhos a tomar, segundo sua livre escolha. É a Terra a Escola dos Exemplos, um plano de manifestação da Criação em que a Dualidade se coloca como o Grande Teste, para que a evolução se processe por depuração, decantação e sedimentação, no processo alquímico que transmuta a personalidade em identidade da alma. Nesse contexto, as religiões desempenham papel fundamental. De todas as religiões existentes no plano terrestre a Católica Apostólica Romana é a que mais valoriza os exemplos, através da entronização dos Santos e do incentivo sistemático à santidade, que é a meta principal dos mosteiros. Nas comunidades cenobíticas beneditinas (São Bento) e cistercienses (São Bernardo), ou de cartuxos (São Bruno) os monges vivem uma vida de oração, trabalho e estudo calcada na castidade, na pobreza e na obediência e o ideal é o de irem juntos para a Vida Eterna, com a ressurreição no Cristo, após a morte na Terra.

Quando um homem se torna monge, ele deixa para trás sua vida secular e o nome que tinha e lhe dizem, na iniciação, quando lhe dão outro nome, o de um Santo canonizado: "Agora estás pregado na Cruz e deves compreender que quem nela está pregado não pode se mexer. Morres para o mundo e o mundo morre para ti". O monge, então, passa a ser o Cristo na Terra, como o foram os Apóstolos e todos os Santos, no sentido de carregar a Cruz do Cristo conscientemente. É o exemplo que se multiplica e se expressa na obediência incondicional ao Abade, que dentro do mosteiro representa o Cristo que Conduz, o Pastor de Almas. Eu, por ser Rosacruz, tive de ser meu próprio Abade por oito anos e o Santo Espírito não me falhou:

plantas e animais não humanos foram meus amigos e encontrei em dores e dificuldades o alento que me permitiu prosseguir na caminhada.

Por que um homem deixaria tudo bens, família, conforto para viver pobremente, em castidade, jejuando, trabalhando duro no mínimo oito horas por dia e rezando por outras tantas, dormindo pouco, às vezes apenas três horas em uma noite? Pela compreensão do que vem a ser o Amor de Deus, ou seja, a Essência da Força, distribuída no Cosmos como Luz Eterna. O homem que assim procede atingiu tal estado de depuração no reino da Dualidade que a identidade da sua alma se sobrepôs à personalidade, mera expressão do ego. Por isso, ele exerce a mais difícil e salvífica das virtudes: a obediência. Ele compreende de início que sem Deus nada é possível, e nisso reside sua humildade. E coloca essa humildade em prática mostrando que não está ali para fazer a própria vontade mas, sim, a de Deus. Até sua imaginação ele anula, no processo da ascese, para que nada se anteponha ao Amor de Cristo. Ocorre, então, o milagre: aquele homem que anulou o ego tornase criativo e expressa a Glória de Deus salmodiando, compondo músicas sacras e hinos de louvor à Pátria Celeste, pintando, esculpindo, escrevendo, orando continuamente pela Humanidade, sem que necessite de reconhecimento para satisfação do ego. O que relatei aqui é como se dá o percurso segundo o princípio que deve ser seguido pelo monge, principalmente pelo eremita, porque antes de querer definir espaços e traçar contornos, antes de obter novas concepções e expor novas teses é preciso que se aprenda a obedecer e a perseverar na obediência, tal e qual foi pregado por Bento de Nursia, sob cuja Regra vivi por oito anos.

Mas qualquer homem, não sendo monge e não tendo feito o voto de conversão de vida, pode seguir os bons exemplos, mesmo no mundo atual, num país como o que foi descrito no início desta parte do presente trabalho sobre reencarnação, em que o justo é considerado bobo. Na Escola dos Exemplos, que é a Terra, a alma vivente, que é o Homem, decide seu próprio destino e faz suas próprias escolhas sem qualquer imposição. O diabo, com todo o seu poder, não pode obrigar um ser humano a nada, como também se um homem não quiser não poderá ser salvo. Tal é a Escola dos Exemplos, onde cada um decide livremente o seu destino, escolhendo a quem seguir. Na verdade, o único mal do Homem é a ignorância e é por isso que ele está no plano terrestre: para aprender. Por isso, somente da ignorância deve o Homem ser redimido e salvo, conforme consta no Artigo 5 do Símbolo dos Rosacruzes. (5)

A salvação da ignorância consiste em se olhar o exemplo certo e segui-lo, pois não há outra maneira de ensinar ao Homem na face da Terra a não ser através da exibição de exemplos. Em sua quase total maioria os homens são o reflexo de outros, que eles admiram, idolatram, invejam ou endeusam. Assim, cada ser humano reflete o que um semelhante seu é ou foi, em termos de personalidade. Mas se um homem disser: "Não serei correto porque em meu país os governantes e todas as autoridades são incorretos e o exemplo não vem de cima" estará errando, porque o único exemplo que vem de cima é o do Deus no qual ele acredita e na crença do qual foi criado e educado (através dos Santos e dos Mestres). Segundo o Cristianismo, Quando Deus expressou seu exemplo no seu Filho Unigênito, Nosso Senhor Jesus Cristo, Ele não o expressou através de nuances de personalidade mas, sim, através do Amor de Deus, legando-o à Humanidade através dos dons do Espírito Santo. E eis aí a explicação de porque Deus se mostra ao Homem como Trindade: através de seu Filho ele dá o exemplo, e pelo Espírito Santo lega seus dons a quem seguir o exemplo. Fora do plano objetivo, quando na Eternidade, na qual a Criação está inserida mas não inclusa, Deus é Uno e compreensível somente por Si Mesmo. Pois que Deus não só é Seu Próprio Exemplo, por ser Perfeito, como é Eterno e Incriado por

esse mesmo motivo. A evolução da compreensão das criaturas viventes dentro dos vários Universos visíveis e invisíveis ao Homem consiste no aumento gradativo da compreensão do que vem a ser Deus. Esta é a finalidade da Obra de Deus, ou seja, da Manifestação do Ser, que muitos podem compreender unicamente através de sucessivas reencarnações.

Vida e Morte, um processo

Vida e morte são as duas faces de um Universo inteiro e não uma particularidade humana. Tudo nasce, vive e morre.

Muito antes que a vida humana se manifestasse sobre a Terra o planeta já existia e, sobre a sua face, a vida se manifestava, como se manifestava em todo o Universo visível pelos olhos, e tudo já era finito, nascendo vivendo e morrendo. Uma estrela, girando sobre si mesma arremessava pedaços em chamas que ficavam gravitando em torno dela em órbitas e iam esfriando, se transformando em planetas. Depois, conforme a força do impulso inicial ia diminuindo, os planetas iam caindo de volta na estrela que os gerara, ocorria uma nova explosão, com novos arremessos, e novamente um sistema planetário se constituía, com aquela estrela em seu centro. Os novos planetas seriam os mesmos que haviam morrido e estariam reencarnando? Uma estrela que, pouco a pouco, também iria esfriar até morrer, quando, então, todo o sistema morreria com ela. Um sistema estelar, um ponto insignificante dentro de uma galáxia perdida na imensidão do Cósmico, a Obra do Ser se Manifestando. Vida e morte, finitude, tudo sob a cadência do Tempo. Como se vê, vida e morte são as duas faces de um Universo inteiro e não uma particularidade humana. Tudo nasce, vive e morre. Não por decorrência de alguma infração humana ou universal, mas por desígnio de Leis Cósmicas que estão muito acima da compreensão da mente humana e que podem ser mais bem compreendidas por habitantes de outros mundos, superiores, ditos Planetas Espirituais.

Quando a Bíblia apresenta a criação do mundo em termos de Adão e Eva, o que ali está é uma alegoria para a compreensão em um determinado nível de evolução da consciência humana, na qual se manifesta a Glória de Deus. Diz a Escritura que Adão, ao pecar, caindo na armadilha do Tentador, colocou toda a sua posteridade em estado de finitude, sujeita à corrupção e à morte. Entretanto, como se mostrou no início desta parte do presente ensaio, corrupção (desagregação) da matéria e morte (até de corpos celestes) já existiam desde o início da Criação. Na realidade, segundo a religião, o pecado de Adão colocou toda a raça humana sujeita à morte espiritual e é dessa morte que Cristo, o Filho Unigênito de Deus, se fez Homem para salvar a Humanidade. Não se trata, portanto, de uma salvação ante a morte corporal e personalítica. Tanto assim que Cristo disse: "Meu Reino não é deste mundo". Muitos esoteristas de fim-de-semana, para os quais o oculto não passa de um hobby, voltam-se babando contra as concepções Cristãs, geralmente brandindo algum conceito Thelêmico que sequer conseguiram entender direito. Essa fase é comum em todos aqueles que se iniciam na senda do Ocultismo, levados pela descrença no status quo religioso vigente no mundo cristão ocidental. Essa descrença é tamanha que são muitas e muitas as conversões de cristãos ao Islamismo, ao passo que o contrário é tão raro e incomum que dele não se tem notícia! No entanto, em última análise no que diferem os machistas e ditatoriais Jeovah e Allah? Provavelmente no aspecto abstrato deste último, que se afigura mais purista, autêntico e aceitável aos olhos humanos desejosos de

um Deus para venerar, escapando à assustadora perspectiva de uma morte espiritual em adição à morte do corpo físico.

O que seria, pois, a morte espiritual? Para poder entender isso é necessário compreender também o que significa a "emanação da Hierarquia". E para que se possa começar a estudar esse assunto, é preciso alegorizar Deus como uma Luz irradiada de Si Mesma para todos os pontos, de dentro da Eternidade para fora d'Ela, quando, então, passa a existir o Tempo, como atributo dessa irradiação, como consequência, por assim dizer, da criação de algo sem uma matéria preexistente que lhe desse origem, no processo da promanação dos Universos. Uma vez processada essa alegorização, a fim de que uma exposição sobre a Criação se torne compreensível em nível de consciência humana, deve-se entender que, pela presença do tempo como elemento da Criação, surge outro elemento externo à Eternidade: o espaço. Assim, percebe-se também que a irradiação dessa Luz percorre uma distância, configurando as dimensões que tornam o espaço perceptível como realidade ante os olhos do Homem.

Em havendo uma distância, pode-se entender que há partes da Luz que estão mais próximas do Ponto Irradiante (Deus/A Força) e outras mais afastadas, sendo todas essas partes, no entanto, a mesma Luz. Isto, é a Hierarquia, que se desdobra para cima e para baixo, em todos os níveis de manifestação (e nos planos de compreensão), como arcabouço da Grande Obra (de Deus), formando como que uma infinita escada circular, que sobe continuamente, sobre si mesma, no processo que constitui a evolução dos Universos e de tudo o que eles contêm ou possam vir a conter, ou que já hajam contido em algum dado instante do tempo. A morte espiritual, pode-se compreender facilmente agora, é a estagnação dentro do processo evolutivo, a permanência em um mesmo degrau da Escada Cósmica. Eis porque o homem que persiste em ser homem morre na Eternidade: quando da consumação dos tempos, toda a Luz estará novamente dentro da Eternidade e nada mais haverá fora dela a não ser a não-existência, e é precisamente nisto que se constitui o Inferno, a morte da identidade de cada segmento de Alma deixado fora da Eternidade, como quer o diabo. É dessa perspectiva sinistra que Cristo veio salvar o Homem, oferecendo-lhe a Vida Eterna.

Assim, a salvação consiste em o Homem escapar ao império dos sentidos, libertando-se do deleite que o ego encontra nas realizações materiais e na satisfação dos prazeres da carne, para que possa ascender a um plano de consciência superior a este da Terra, situado na Esfera Seráfica, o Plano Angélico em que existem os Santos e os Mestres Invisíveis, juntamente com os Anjos. Esta é a meta de todo cristão sincero. E também a de todo budista sincero. O Buda mostrou esse caminho antes da Era Cristã, pregando a entrada no Nirvana(6) através da libertação da "roda da reencarnação".

A forma pela qual a salvação pode ser conseguida é pregada e apresentada por diversas religiões de várias maneiras, dentro de uma escala de compreensões, para os vários níveis de consciência humana, e cada qual expõe suas alegorias de um determinado modo, prescrevendo técnicas características de harmonização, que servem para uns e são inadequadas para outros. Em toda essa pluralidade, porém, há um fator comum: a necessidade de ascensão dentro de uma Hierarquia de Compreensão.

É preciso compreender, também, que a hierarquização na Grande Obra não traz em seu bojo a injustiça ao colocar uns acima de outros, em graus a serem galgados, segundo um critério Superior (Divino) que, se tivesse havido seria injusto e portanto não poderia ser Divino, já que

Deus, segundo os homens, é Justiça, entendendo-se Justiça por Equilíbrio. A Hierarquia, na realidade, é uma escada ascensional voltada sobre si mesma. E por isso consta do Texto Escriturístico a afirmação: "Os últimos serão os primeiros". Os que se situam nos degraus mais altos da escada hierárquica da Criação darão a mão diretamente aos que se encontram nos mais inferiores, pois o sentido da Hierarquia é de ajuda e não de privilégio, como se poderia pensar em uma primeira tentativa de entendimento. De acordo com os místicos Deus ama a todos indistintamente mas intensifica o seu Amor sobre o pecador, eis que este d'Ele está mais necessitado que o justo, assim como é o doente e não o são que precisa de remédio. Deus tudo vê, porque conhece a Criação no todo e em cada detalhe, sendo que cada detalhe contém o todo, assim como o todo abarca cada detalhe, sob o olhar de Deus. Como místico também penso assim, só que entendo Deus como totalmente abstrato, portanto isento de todas aquelas qualidades e conceitos, que são próprios da Dualidade. No Planeta Espiritual Uranus 2 - que verdade é a "reencarnação" no Plano Etéreo de um planeta do mundo físico, a compreensão da Vida como processo e como experiência é totalmente diversa da vigente na Terra. É unicamente por isso que posso escrever estas linhas com conhecimento de causa, tirando-as totalmente da minha experiência pessoal de vida e de nenhum outro lugar. Espero sinceramente que, de alguma forma, tenha podido esclarecer aqueles que se mostraram interessados no tema reencarnação e que o que aqui foi apresentado possa servir, pelo menos, como base para meditações.

Estejamos sempre atentos, para que não se perca a Luz de vista!

Svmmvm Sanctissimvs Illvminatvs,

05 de Setembro de 2005 CE

Per Novus Ordo Seclorum,

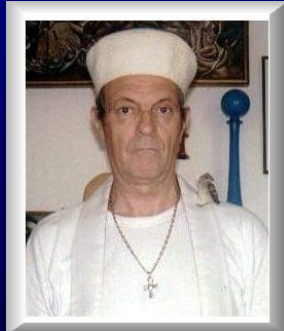


Frater Velado, Abade para o Terceiro Mundo
Sacrossanctae Ordo Svmmvm Bonvm

<http://svmmvmbonvm.org/>

NOTAS:

(*) O Illuminatus Frater Vicente Velado é Abade da Ordo Summum Bonum Para o Terceiro



Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacruçianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos. Um livro digital contendo sua biografia oficial, pela Ordo Summum Bonum, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B . Seu website oficial é o Prophet Jehosu . A Galeria de Arte do Frater Velado pode ser visitada através de Digital-Matrix R+C.

(1) Por que é preciso que alguém interceda por outrem junto a Deus para que haja o socorro divino em vez de esse socorro ocorrer automaticamente, o que dispensaria a necessidade de intercessão? Jesus explica isso quando ensina que para que a porta se abra é preciso bater nela. Ou seja: devido ao fato de o homem ter sido dotado de vontade própria, é preciso que manifeste vontade de ser socorrido para que o seja (este é o princípio metafísico que rege essa alegoria evangélica).

(2) Equilíbrio quântico é a conciliação dos opostos ao mesmo tempo em cima e em baixo. É nesta condição que se mantêm em existência autoconsciente símbolos matemáticos, uns invisíveis ao olho humano, outros perceptíveis sob a forma de certos fractais. No plano de compreensão em que existem e que é temporal e finito, à exemplo do terrestre, porque fora da Eternidade , esses seres se alteram uns aos outros e isso se constitui no seu convívio comunitário. A evolução de tais criaturas é conjunta, bem com a ascensão a outros planos de compreensão do Universo em que vivem e que fica paralelo ao Universo que contém o plano terrestre, entre outros. Quando esses seres se tornam perceptíveis como fractais ante a mente humana, na realidade o que está ocorrendo é uma projeção interplanos, por osmose.

(3) A reencarnação virtual pode ser evolutiva ou involutiva, enquanto a reencarnação real é sempre evolutiva, por se dar dentro de espirais não afetas ao tempo, inseridas na dimensão da Eternidade. Já a reencarnação virtual está diretamente relacionada com o tempo do plano terrestre, onde o retrocesso espiritual pode ocorrer, por força de pressões da matéria, que, como se sabe, é regida pelo diabo; e este, como já foi dito anteriormente, objetiva justamente a involução, a qual pode se dar por via transversa. Por exemplo: aquele que evolui na maldade está involuindo no crescimento espiritual.

(4) Esse aspecto é estudado no opúsculo "Expositio super Symbolum Rosæcrucianum", do Frater Velado.

(5) Credo de Spencer Lewis)Credo Rosacruz original da AMORC):

Credo Rosacruz

O Símbolo (Credo) Rosacruz foi constituído na semana de 23 a 30 de julho de 1930, na Convenção Internacional realizada no Templo da AMORC em San Jose, California, USA, sob a autoridade do Imperator Harvey Spencer Lewis. Deve ser proferido de pé, com as mãos formando loja (a esquerda

sobre o coração e a direita sobre esta).

Artigo I - *Sei que há somente um Deus Vivente, Verdadeiro e Infinito, Criador e Mantenedor de todas as coisas visíveis e invisíveis, cuja Essência está difundida em todo o Universo e cuja Mente e Consciência constituem a Alma do Homem.*

Artigo II - *Sei que a unidade da criação de Deus se manifesta em três expressões: No Macrocosmo, como Luz, Vida e Amor; no Microcosmo como Alma, Personalidade e Corpo; nas ciências materiais e nas artes, como tese, síntese e antítese. Tudo isto, está simbolizado pelo Triângulo.*

Artigo III - *Sei que a Sabedoria perfeita de Deus, como manifestada pelas leis da Natureza, justifica nossa fé na Onipotência, Onipresença, Bondade e Amor do Deus de nossa existência.*

Artigo IV - *Sei que quando Deus insufla, no corpo do Homem, o alento de Vida, o Homem se torna uma Alma Vivente, um segmento inseparável da Alma de Deus, residindo num corpo mortal, para vários propósitos, através de sucessivas encarnações humanas. Assim, com relação a tudo que é real e vital, é toda a Humanidade uma Fraternidade sob a Paternidade de Deus.*

Artigo V - *Sei que somente a carne pode errar e a mente mortal pecar; e, para cada erro ou pecado, a carne e a mente mortal devem fazer compensações porque o Homem nasce em perfeição de Alma, porém em ignorância mortal, e somente dessa ignorância deve o Homem ser redimido e salvo.*

Artigo VI - *Sei que a Fraternidade Visível dos Rosacruz é uma inspiradora escola para a iluminação da mente mortal e alegria da Alma. Sua autoridade respousa na reação agradável da Alma do Homem e na Inspiração e Direção recebidas dos Mestres Visíveis e Invisíveis.*

Artigo VII - *Sei que os Grandes Iniciados da Fraternidade são representantes dos Mestres Invisíveis da Grande Fraternidade Branca e Servos de Deus.*

Salutem Punctis Trianguli!

(6) O Nirvana é o equivalente budista à Vida Eterna Cristã.

Help Now the Survivors!!
CLICK HERE TO DONATE

Giant tsunami strikes Asia, death toll tops 289,000 - Your support is needed!!

Ordo Svmum Bonum

[[TOP](#)] [[INDEX](#)] [[HOLY RULE](#)] [[HOME](#)] [[LATINO PORTAL](#)]

R+C

Rosicrucian Top Links

Rosacruz: clique e adicione o seu site

